



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em História

IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: HST3493000 – História do uso dos recursos naturais: interação homem/natureza (Mestrado e Doutorado)

Número de Créditos: 04 - 60 horas/aula

Horário: terça-feira - 14h00min - 18h00min

Profa. Dra. Eunice Sueli Nodari - eunice.nodari@ufsc.br

Semestre: 2013.2

EMENTA

Análise da historiografia que trata sobre o tema; discussão das mudanças de atitude do homem em relação à natureza no decorrer dos séculos; análise das interações dos diferentes povos com o meio ambiente; inovações, práticas e conhecimentos associados aos recursos genéticos.

PROGRAMA

WORSTER, D. A natureza e a desordem na história. In. FRANCO, J. L. de A.; DUTRA e SILVA, S.; DRUMMOND, J. A.; TAVARES, G. G.(Orgs). **História Ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p.333-366.

CROSBY, Alfred. **Imperialismo Ecológico: a expansão biológica da Europa: 900-1900**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 19-46; 133-154.

DEAN, Warren. A botânica e a política imperial: a introdução e a domesticação de plantas no Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 216-228.

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2318/1457>

PRATT, Mary Louise. Humboldt e a reinvenção da América. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 151-165.

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2321/1460>

SPIX, J. B. Von. Viagem do Rio de Janeiro à cidade de São Paulo. In: **Viagens pelo Brasil: 1817-1820**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981. p. 109-136.

WAIBEL, Leo. As zonas pioneiras do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, n. 4, out-dez. 1955.

http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBG/RBG%201955%20v17_n4.pdf

COE, S. D. Los alimentos do novo mundo. Los productos del Nuevo Mundo. In: **Las primeiras cocinas de América**. México: FCE, 2004. p. 26-105.



SANFUENTES ECHEVERRIA, Olaya. Europa y su percepción del nuevo mundo a través de las especies comestibles y los espacios americanos en el siglo XVI. **Historia** (Santiago), dic. 2006, vol.39, no.2, p. 531-556.

http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-71942006000200006&script=sci_arttext

LACOSTE, Pablo; CASTRO, Amalia; YURI, José Antonio. Construcción de la cultura de apreciación de la fruta: aporte de Las mil y una noches. **Varia hist.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 48, Dec. 2012.

Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752012000200009&lng=en&nrm=iso>. access on 24 June 2013.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-87752012000200009>.

ARNOLD, D. La invención de la tropicalidad. In: **La Naturaleza como problema histórico**. El médio, la cultura y la expansión de Europa. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2001. p. 130-153.

DEAN, W. O café desaloja a floresta. In: **A Ferro e Fogo: a história da devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 183-205.

MCCOOK, S. Las Epidemias Liberales: Agricultura, ambiente y globalización en Ecuador (1790-1930). In: GARCIA MARTÍNEZ, B; DEL ROSARIO PRIETO, Maria. **Estudios sobre historia y ambiente en América**, II. México: El Colegio de México, Instituto Panamericano de Geografía e Historia, 2002. P. 223-246.

https://dspace.lib.uoguelph.ca/xmlui/bitstream/handle/10214/3164/Epidemias_Liberales3.pdf?sequence=1

WRIGHT, Angus. Descendo a montanha e seguindo para o norte: como a degradação do solo e os pesticidas sintéticos orientaram a trajetória da agricultura mexicana ao longo do século XX. **Topoi**. Revista de História, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 136-161, jan./jun. 2012.

http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi24/TOPOI24_2012_A09.pdf

DUTRA e SILVA, S. No caminho, um Jatobá: enfrentamento e devastação da natureza na conquista do “último oeste”. In: FRANCO, J. L. de A.; DUTRA e SILVA, S.; DRUMMOND, J. A.; TAVARES, G. G.(Orgs). **História Ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p.147-170.

LEANDRO, José Augusto. A roda, a prensa, o forno, o tacho: cultura material e farinha de mandioca no litoral do Paraná. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 27, n. 54, p. 261-278, 2007.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882007000200014&script=sci_arttext

BARICKMAN, B. J. A Farinha de Mandioca – “o pão da terra” – e o seu mercado. In: **Um Contraponto Baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo (1780-1860)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 87-127.

WOORTMANN, Ellen F. O saber camponês: Práticas ecológicas tradicionais e inovações. In: GODOI, Emilia Pietrafesa de; MENEZES, Maria Aparecida de; MARIN, Rosa Acevedo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em História

(Orgs.). **Diversidade do campesinato: expressões e categorias: construções identitárias e sociabilidades**, v 1. São Paulo: Editora UNESP; Brasília. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. P. 119-130.

http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/Publicacoes/Attachments/62/Diversidade_do_campesinato_vol2.pdf

NODARI, E. S. A floresta no sul do Brasil: entre discursos de preservação e ações de devastação. In. FRANCO, J. L. de A.; DUTRA e SILVA, S.; DRUMMOND, J. A.; TAVARES, G. G.(Orgs). **História Ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 241-260.

MCNEILL, J. R. La biosfera. Bosques, peces e invasiones. In: **Algo Nuevo Bajo el Sol: Historia medioambiental del mundo en el siglo XX**. Madrid: Alianza Editorial, 2003. p.279-326.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, apresentação de seminário e discussão dos textos obrigatórios por parte dos alunos, filmes.

AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula e apresentação de pelo menos um seminário com o uso de multimídia. Elaboração de um artigo, que pode ser referente a sua pesquisa incluindo, pelo menos 3 textos discutidos em aula como referencial. O texto deve ter de 7 a 10 páginas espaço um e meio, letra Arial ou Times New Roman tamanho 12. Data da entrega: a combinar